

SYLVIA MARTINS

Oxygenio

SYLVIA MARTINS

Oxygenio
Pinturas

maio 2002

ANITA SCHWARTZ ■ GALERIA

Avenida Ataulfo de Paiva 270/301 a - Leblon Rio de Janeiro
Cep 22440-030 - Tel. (021) 25406446 - Telefax (021) 2743873

Avenida das Americas 7777/133-134 - Barra - Rio de Janeiro
Cep 22793-081 - Tel. (021) 24387527 - Telefax (021) 24387528
E.mail: anita@bridge.com.br

Web site: www.sylviamartins.com



© PHOTO: ROMANA FARRIS

OBSERVAÇÕES SOBRE A NATUREZA ou o prazer de pintar (Sylvia Martins)

A teia de aranha. Não há nada de mais fascinante do que observar uma teia de aranha depois da chuva. As gotas criam uma transparencia maravilhosa: a linha da teia forma um emaranhado de combinações e texturas - mais grossas, mais finas - como a trama dos fios da tela de pintura.

A natureza tem sua propria linguagem, poderosa, que não pode ser imitada.

O divino artistico nos torna capaz de compor uma linguagem de cores que é o que ha de mais próximo da linguagem de Deus.

A aranha é uma arquiteta da natureza, eu acho bonito o que eu vejo através da teia. Me lembra o diagrama circular do Leonardo. Eu respeito a criação organizada.

Não existe inspiração. Minha inspiração vem quando estou trabalhando. A pintura é uma experiencia profunda, sexual, carnal, espiritual. Quando pinto, uso todos os meus sentidos, minha sensualidade, minha audácia. Me mantem viva, equilibrada. É um ato de fé.

Eu preciso do contato fisico com a tinta... O cheiro da tinta me atrai. Não tenho medo das cores, elas são o resultado inconsciente das minhas observações da natureza. Eu me jogo sobre uma tela sem preparação, sem um plano, sem preocupação. Meu grande professor Richard Poussette-Dart dizia: "vire a tela, rode-a de todos os lados, libere-se das regras do espaço."

A pintura me faz chegar mais perto da percepção que tenho de Deus, é o meu OXIGENIO. A busca é de paz.

Quando eu vou dormir eu penso em que? Na pintura...eu durmo pintando.

Eu não tenho um trip estético, para mim não existem regras. Não quero parar de explorar.

Em Letras a um Jovem Poeta, Rilke diz que se você consegue viver sem escrever, você não é um escritor. Eu não consigo parar de pintar é impulsivo. O meu maior medo é de não saber acabar uma tela. É um momento dolorido, muito difícil.

O prazer de pintar é fundamental. Eu pinto com prazer.

De conversas com Nessia Leonzini

Nova York, fevereiro 2002

2. MATA EM FOGO, 2002
óleo sobre tela
61x61 cm



6. ARTEZANAL, 2002

óleo sobre tela

82x82 cm

